

ACTO 1

Cena 1

Fanfarra. Entram os Tribunos e os Senadores, no plano superior; entram depois Saturnino e acompanhantes, por uma porta, e, por outra, Bassiano e acompanhantes, com tambores e bandeiras

SATURNINO Nobres patrícios, patronos dos meus direitos,
Defendei com as armas minha justa causa;
Compatriotas, dedicados apoiantes,
Advogai pela espada meu título de sucessão:
Sou o primogénito daquele que por último
O imperial diadema de Roma usou:
Então que as honras de meu pai vivam em mim;
Não me ofendais a idade com tal indignidade.

BASSIANO Romanos, amigos, apoiantes de meus direitos,
Se Bassiano, filho de César, for digno
Perante os olhos desta Roma real,
Guardai esta passagem para o Capitólio
E não tolereis que a desonra se aproxime
Do trono imperial, consagrado à virtude,
À justiça, à continência e à nobreza:
Fazei o mérito brilhar em pura eleição;
E lutai pela liberdade de escolha.

10

Entra Marco Andrónico, em cima, com a coroa

- MARCO Ó príncipes, que ambiciosamente tentais
 Por facções e amigos alcançar o poder,
 Sabei que o povo de Roma, de quem temos 20
 Representação especial, por voz comum,
 Em eleição para o império romano
 Escolheu Andrónico, cognominado o Pio,
 Por bons e grandes serviços a Roma.
 Homem mais nobre, mais bravo guerreiro
 Não vive hoje dentro dos muros da cidade.
 Pelo senado foi citado a regressar
 De extenuantes guerras contra os bárbaros Godos,
 Com os seus filhos, terror dos seus inimigos,
 Pôs o jugo a uma nação forte, treinada nas armas. 30
 Dez anos passaram desde que assumiu
 A causa de Roma e castigou pelas armas
 A altivez de nossos inimigos: cinco vezes
 Regressou da liça, sangrando e trazendo
 Em urnas seus bravos filhos.
 E, carregado de despojos honrosos,
 Regressa agora a Roma o bom Andrónico,
 O afamado Tito, belamente armado.
 Imploramos, em honra do nome daquele
 A quem pretendeis dignamente suceder, 40
 Pelas leis do Capitólio e do senado —
 Que alegais honrar e adorar —
 Que vos afasteis e reduzais a vossa força;
 Dispensai os seguidores e, pretendentes,
 Defendei vossos méritos em paz e modéstia.
- SATURNINO A fala deste tribuno acalma minha mente!
- BASSIANO Marco Andrónico, eu confio tanto
 Na tua verticalidade e integridade
 E amo e respeito a ti e aos teus,
 Ao teu irmão Tito e a seus filhos e àquela 50

Que domina todos os meus pensamentos,
 A graciosa Lavínia, rico adorno de Roma,
 Que dispensarei já meus dedicados amigos
 E aos favores da sorte e do povo entrego
 A minha causa para ser pesada com equilíbrio.

Saem [os seguidores de Bassiano]

SATURNINO Amigos, que tanto vos destes aos meus direitos,
 A todos obrigado e a todos agora vos dispensei,
 E à afeição e aprovação do meu país
 Me entrego, a minha pessoa e a minha causa.

[Saem os seguidores de Saturnino]

Roma, sê para comigo tão justa e generosa 60
 Como eu sou confiante e amigo para contigo,
 Abre-me teus portões e deixa-me entrar.

BASSIANO Tribunos, e a mim, um pobre concorrente.

Fanfarra. Sobem para o Senado

[Saem, em cima, Marco, Tribunos e Senadores]

Entra um Capitão

CAPITÃO Romanos, abri caminho; o bom Andrónico,
 Patrono da virtude, o melhor campeão de Roma,
 Vencedor das batalhas em que combate,
 Com honras e fortuna, está de regresso
 Do lugar onde, com sua espada, encurralou
 E pôs o jugo aos inimigos de Roma.

*Soam tambores e trombetas, e depois entram dois dos
 filhos de Tito [Lúcio e Múcio]. Depois deles, dois homens
 que carregam um ataúde coberto de preto; a seguir outros
 dois filhos [Quinto e Márcio]; depois deles Tito Andrónico;
 e a seguir Tamora, rainha dos Godos, e seus filhos [Alarbo,]*

*Quíron e Demétrio, com Aarão, o mouro, e tantos outros
quanto possível; pousam o ataúde, e Tito fala*

- TITO Salve, Roma, gloriosa em tuas vestes de luto! 70
 Olha, tal como a barca que entregou a carga
 Com acervo precioso regressa à baía
 Onde primeiramente levantou âncora,
 Chega Andrónico envolto em ramos de louro
 Para com lágrimas saudar de novo a pátria,
 Lágrimas de alegria pelo regresso a Roma.
 Tu, grande defensor deste Capitólio,
 Assiste benévolo aos rituais a que nos propomos.
 Romanos, de vinte e cinco filhos valorosos,
 Metade daqueles que o Rei Príamo teve, 80
 Contemplai os pobres restos, vivos e mortos.
 Compense Roma com amor os sobrevivos;
 E estes que eu trago para a última morada,
 Sepultando-os entre os seus antepassados.
 Aqui deixaram-me os Godos embainhar a espada.
 Tito, cruel e sem cuidar dos que são teus,
 Como suportas que teus filhos, ainda insepultos,
 Vagueiem pelas medonhas praias do Estige?
 Abri caminho para deitá-los com seus irmãos.
Abrem o túmulo
 Saudai-vos em silêncio, como é uso dos mortos, 90
 E dormi em paz, nas pátrias guerras ceifados.
 Ó sagrado receptáculo de minhas alegrias,
 Doce convento de virtude e nobreza,
 Quantos dos meus filhos dentro de ti hás
 Que nunca mais de novo me devolverás!
- LÚCIO Dai-nos o mais orgulhoso prisioneiro godo
 Para que cortemos seus membros e numa pira
Ad manes fratrum sacrifiquemos sua carne
 Perante esta prisão terrena de teus filhos,
 E assim a paz das sombras não seja alterada 100
 Nem nós perturbados por prodígios na terra.

TITO Dou-vo-lo, o mais nobre que sobrevive,
O filho mais velho desta infeliz rainha.

TAMORA [*ajoelha*] Parai, irmãos romanos! Ó clemente vencedor,
Triunfante Tito, tem pena das minhas lágrimas,
Lágrimas de mãe que sofre por seu filho:
E se teus filhos te foram jamais queridos,
Oh, pensa que meu filho me é querido também.
Não basta que sejamos trazidos para Roma,
Para embelezar os teus triunfos e regresso, 110
Cativos teus e do teu jugo romano;
Mas hão-de meus filhos ser nas ruas abatidos
Pelos seus feitos na causa de seu país?
Oh! Se lutar pelo rei e pelo bem comum
Era devoção para os teus, também é para estes.
Andrónico, não manches de sangue teu túmulo:
Queres aproximar-te da natureza dos deuses?
Então aproxima-te deles pela misericórdia;
Doce misericórdia é sinal de nobreza;
Ó três vezes nobre Tito, poupa meu primogénito. 120

TITO Acalmai-vos, senhora, e perdoai-me.
Estes são irmãos dos que os Godos retiveram,
Vivos e mortos; pelos irmãos assassinados
Exigem religiosamente um sacrifício:
Para isso tem vosso filho de morrer
Para paz das sombras chorosas que partiram.

LÚCIO Fora com ele, e fazei já uma fogueira.
Com as espadas, sobre um monte de lenha,
Cortemos-lhe os membros para serem queimados.

Saem os filhos [de Tito] com Alarbo

TAMORA Ó impiedosa e sacrílega piedade! 130

QUÍRON Nunca Cítia foi metade disto em crueldade!